

TODAS AS QUINTAS SÃO DE JAZZ

JAZZ ÀS 5^{AS} DE REGRESSO À CAFETARIA QUADRANTE

7.14.21.28 MAIO
22H00 / ENTRADA
LIVRE

WWW.CCB.PT

**7 MAIO \ AVRAM FEFER - CARLOS
BARRETTO - HARRIS EISENSTADT**
**Avram Fefer – saxofone tenor,
clarinete baixo**
Carlos Barretto – contrabaixo
Harris Eisenstadt – bateria

No primeiro encontro de Carlos Barretto com estes dois músicos americanos, o saxofonista e clarinetista Avram Fefer e o baterista Harris

Eisenstadt, uma certeza se garante à partida: a de que tradição e futuro se combinarão num jazz que se pretende vivo e em plena sintonia com o presente. Todos os três são compositores com perspectivas muito próprias e improvisadores inventivos, e todos os três são instrumentistas completos. Barretto é muito mais do que um ritmista – as suas capacidades como construtor de edifícios musicais transcendem os vulgares papéis e funções do contrabaixo. Fefer é pródigo na expressão das complexidades da alma humana seja em que formato for (*be bop, free jazz, trip-hop, jungle, drum 'n' bass, acid jazz, world jazz*), e neste contexto não será diferente. Um estudioso das músicas de África, Eisenstadt é, por sua vez, o melhor exemplo de como o sentido de “drive” não exclui o uso do intelecto – neste particular, entende a percussão num pequeno combo como Duke Ellington “via” o piano na sua orquestra. Muito, pois, há a esperar desta estreia...

14 MAIO \ NOBUYASU FURUYA TRIO

Nobuyasu Furuya – saxofone tenor, clarinete baixo e flauta
Hernani Faustino – contrabaixo
Gabriel Ferrandini – bateria

Japonês de nascimento, mas presentemente a viver em Lisboa depois de uma estada em Berlim, Nobuyasu Furuya veio agitar as águas da cena jazzística e improvisada portuguesa com o seu sopro ora

extremamente possante (algures entre Archie Shepp e Peter Brotzmann), ora controlado com um rigor implacável (o mesmo das cerimónias de chá, das árvores bonsai e dos jardins de pedra tipicamente nipónicos), nos seus três instrumentos de eleição: o saxofone tenor, o clarinete baixo e a flauta. Começou por se dedicar à música barroca europeia, mas depressa foi conquistado pelo *free jazz*, que vem tocando nos mais variados contextos, de pequenas formações a “big bands”. Compôs igualmente para dança, teatro e cinema e passou pelas cenas *noise* e *ska-core* do “underground” de Tóquio. Interessou-se pela música clássica otomana, que estudou na Turquia. Por cá, teve muitos aplaudidos encontros com três dos mais internacionais praticantes da improvisação: Carlos “Zingaro”, Ernesto Rodrigues e Rodrigo Amado, mas foi com o contrabaixista Hernâni Faustino e o baterista Gabriel Ferrandini que formou o trio que ora se apresenta. Com tais músicos na secção rítmica, conhecidos pelo impacto das suas prestações, o seu propósito é claro: mostrar que a “new thing” nascida na década de 1960 ainda não morreu.

21 MAIO \ ELLIOTT SHARP SOLO

Elliott Sharp – Koll 8 string guitarbass

Multi-instrumentista (guitarras, saxofones, etc.) e compositor, Elliott Sharp é um dos protagonistas da cena experimental de Nova Iorque desde há cerca de 30 anos. Lançou mais de 200 discos num espectro musical que vai dos blues e do jazz ao rock “no wave” e ao techno, passando pela música para orquestra e pelo noise.

As suas composições foram interpretadas por RadioSinfonie Frankfurt, Ensemble Modern, Ensemble Resonanz, Continuum, Flux Quartet, Kronos Quartet e Zeitkratzer, e os seus colaboradores incluíram já o cantor *qawaali* Nusrat Fateh Ali Khan, a lenda dos blues Hubert Sumlin, o dramaturgo Dael Orlandersmith, a violoncelista Frances-Marie Uitti, os escritores de ficção científica Jack Womak e Lucius Shepard, os gigantes do jazz Sonny Sharrock, Jack DeJohnette e Oliver Lake e o líder dos Master Musicians of Jajoukah, Bachir Attar. Lidera os projectos Carbon, Orchestra Carbon, Tectonics e Terraplane, e um dos mais recentes álbuns do músico, *Sharp? Monk? Sharp! Monk!*, que consiste na interpretação em guitarra acústica solo de peças de Thelonious Monk. Elliott Sharp virá interpretar temas de Monk e outras pérolas do seu mais recente disco na Clean Feed, *Octal: Book One*, na guitarra Koll de 8 cordas, construída de propósito para si pelo luthier Saul Koll.

28 MAIO \ NELSON CASCAIS QUINTETO “GURUKA”

André Fernandes – guitarra

João Paulo – fender rhodes

Pedro Moreira – saxofones e flauta

Nelson Cascais – contrabaixo

Marcos Cavaleiro – bateria

Muito mais que contrabaixista, Nelson Cascais confirmou recentemente, com o lançamento de *Guruka* (o terceiro álbum como líder), que é também um compositor com uma visão própria e consistente da música que pratica. Músico incontornável da cena nacional, a ele recorrem também todos quantos precisam de um pilar sólido para os seus próprios conceitos, como André Fernandes, Carlos Martins, Abe Rabade, Perico Sambeat, Jesus Santandreu, Maria João, Mário Laginha, Benny Lackner, Pedro Moreira, Bernardo Sassetti, e tantos outros. Foi com alguns deles que Cascais formou o projecto Guruka, e só a leitura dos nomes em questão é uma garantia de qualidade: além de Fernandes e Moreira, estão envolvidos o grande pianista que é João Paulo Esteves da Silva (neste contexto concentrado num instrumento “vintage”, o Fender Rhodes) e Marcos Cavaleiro. A música a ouvir, desta vez ao vivo, pretende equilibrar escrita e improvisação de modo orgânico, conciliando num mesmo objecto a diversidade de influências estéticas de cada uma das personalidades associadas. Mal podemos esperar...

Benvindos a uma nova série do Jazz às 5^{as}.

Agradecemos a vossa colaboração na divulgação destes concertos.

Um abraço,



Gabinete de Imprensa

Sofia Cardim (sofia.cardim@ccb.pt)

Ana Pereira (ana.pereira@ccb.pt)

Rita Tomás (rita.tomas@ccb.pt)